

O VERDADEIRO
MONARCHISTA

29 DE JANEIRO
DE 1841

Que prazer, e que alegria
 Hade cauzar vossa queda!
 Eis que já toiva agonia
 Em vossos peitos se azeda
 Só com temor desse dia.
 Numes, que do Ceo firmozo
 Nossos males estaes vendo,
 Vosso braço poderozo,
 Sobre os impios estendendo,
 Quebrai-lhe o scetro orguhozo.

O Brazil, que já em guerra
 Reclama vossa piedade,
 O Throno, que a paz encerra,
 Escudai-o, e a Liberdade
 Protegei de nossa terra.
 Em nessa terra bendita,
 Patria heroica dos Vieiras,
 Traições senão premedita,
 E nem a tôa bandeira
 De Ande das gente máldita.

Sobre supplics Altares
 Queimando incens os devotos
 Vos peço que os Patrios Lares
 Não abalem, e
 Nem pollticos azares.
 A nossa entza é sagrada:
 He de justiça, e razão
 Ver a Patria libertada
 Do despotismo, e
 Da infâmio gente rosca!

Gloria, e prazer singular
 Teremos Permittido
 e Vosso Auto Tutelar
 Os ferros, vs. tiranos
 Um dos ha de quebrar.
 Levantando a barba tesuta
 O Padre Capiborbo
 Deullpazo, e verde ponta
 Convidando o Heberlbo
 Juizo humey de destribta

mercado turbulenta, e seguylo para destruyt os
 e orlon a Arlatu racha, e wollandoso d'este
 e agly o tity ad Titidulo, e p... glovo o Gover-
 no chah toz. Vls o que ha de ser no Brazil,
 para o que estão trabalhando de wlynde. Ministros.

Ninfas, Serranas, pastores,
 Travinda alôges coréas
 Cantão, tributão louvores
 Driadas, Faunos, Napéas
 Da Patria aos libertadores.
 Da muza seu rouco canto
 Cesse amigo por agora
 Nas horas, que me levantô,
 Vou saudar a roxa Aurora,
 Enehugando anargo pranto.
 Breve outra vez aos teus lares
 Eu irei gemer com tigo
 Contarte-hei meus pezares
 Da não do Estado o perigo,

Emjante em nos mares
 O Ministerio de 27 de Julho fez huma re-
 volução para subir ao Poder, e para nelle se sus-
 tentar lançou mãos de todos os homens que tem
 especulado com apolítica para satisfazer sua en-
 scavel ambição; e quem sabe se não será pre-
 cizo outra revolução para o lançar por terra a
 fim de não ver-se o Brazil no estado em que se
 achao as Republicas do Sul do Imperio ?!

CORRESPONDENCIA.

Senhores Redatores.

Onvi dizer, que muitas das sedulas da eleição,
 que teve lugar nesta Cidade para Eleitores desta
 Freguezia, existem em poder do Sr. Presidente, a
 quem fez mimo d'ellas o nosso ex Juiz de Paz, o Sr.
 João Coelho Bastos, que prezidiu a eleição, entran-
 do n'aquelle n.º as dos Srs. Officiaes do Corpo da
 Policia, Secretaria do Gov. e de alguns de Fa-
 zenda pela razão de não votarem nos farrapos. Indo
 a Cidade, informei-me d'isso; e me asseguraram, que
 era certo; e como me parece, que isso é um abu-
 zo; e ha vez uma transgressão da V. Mm. me di-
 gão: 1.º se o Sr. ex Juiz de Paz podia fazelo; 2.º
 se a lei exigia, que se vote em quem quizer o Sr.
 Presidente; ou o Sr. Juiz de Paz, ou se naquellas
 pessoas, que os votantes entenderem capazes. Pela
 resposta fiquei obrigado. Um do Mato.

Se o Sr. ex Juiz de Paz leya esse procedimento, de
 que tracto o nosso correspondente e cuja existencia,
 nos essefugado também p. Sras de tido o conceito,
 elle abusou do n.º d'vicio do seu cargo, e infringia de-
 cididamente as Instruções de 26 de Março de 1824
 Cap. 5.º § 7.º de conformidade com as quaes as se-
 dulas dos votantes devy ser remettidas todas fe-
 chudas, e selladas á Camara da Capital para serem
 archivadas. Com a mesma razão, e quizito;
 e quanto ao n.º seguinte duvida ha de que nem
 o Presidente, nem o Juiz de Paz p. de coagir a
 vontade dos votantes. OS Reductores.